

PIBID-LÍNGUA INGLESA/UFPEL: POR UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA ÉTICA RESPONSÁVEL

FERNANDA DIAS JESUS¹; FRANCIELE FERNANDES DE ÁVILA²; LETÍCIA STANDER FARIAS³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - fernandadiasjesus.ufpel@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - franavilaufpel@gmail.com;

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - leticiastander@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo, visamos propor uma discussão de como o comportamento ético em sala de aula por parte de todos os envolvidos é fundamental para um ambiente escolar que propicie o desenvolvimento de todos. Dentre os profissionais envolvidos no ambiente escolar, o papel do docente e a forma como este se porta em sala de aula merece ser colocado em foco, na medida em que este encontra-se em uma posição de ser um exemplo para os alunos. Os professores precisam ter as habilidades necessárias para tomarem decisões rápidas em inúmeras situações de dificuldade, bem como pensar criticamente e, por isso, o questionamento em relação à descrição de suas ações torna-se imprescindível.

No desenvolvimento deste trabalho, baseamo-nos no Artigo 6º da Constituição Federal que traz a educação como um primeiro Direito Social e, como pressuposto teórico, a conduta ética abordada na Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (1996). Essa teoria é de suma importância para a construção de uma educação ética responsável justamente por basear-se em princípios indispensáveis para uma sociedade justa, democrática, plural e pacífica.

Dessa forma, este trabalho tem como base os relatos de estudantes do 2º ano do ensino médio de uma escola estadual da cidade de Pelotas a fim de que se possa refletir sobre práticas docentes que corroborem para uma educação ética e responsável, tornando o discente acolhido e motivado.

2. METODOLOGIA

A coleta dos dados se deu a partir de questionários aplicados aos estudantes do 2º ano do ensino médio de uma escola estadual da cidade de Pelotas. O objetivo do questionário foi o de identificar o interesse dos alunos pelo aprendizado de Língua Inglesa, bem como e de compreender quais dinâmicas e práticas que eles se sentiam mais motivados ao entrar em contato com o idioma.

Em seguida, tendo como base as respostas coletadas, as atividades a serem aplicadas em sala de aula começaram a ser desenvolvidas. Dessa forma, foram pensadas de acordo com as necessidades dos alunos e as possibilidades apresentadas pela escola. As bolsistas foram à escola durante as segundas-feiras por aproximadamente oito semanas e aplicaram, no primeiro momento da aula, dinâmicas, com 15 a 20 minutos de duração, que abordavam conteúdo básico para o ensino da Língua Inglesa no ensino fundamental.

Com base na evolução semanal observada nas aulas, na interação ativa dos alunos e nas informações fornecidas por meio de feedback, elas elaboravam as atividades subsequentes. Esse processo dinâmico e adaptativo garantia que o

ensino fosse ajustado de acordo com as necessidades e o progresso dos estudantes, promovendo uma abordagem de aprendizado eficaz e personalizada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dos estudantes ao questionário destacam o desejo de serem mais ouvidos em sala de aula e de serem envolvidos na elaboração de atividades mais instigantes. Destaca-se, também, a insatisfação da turma sobre a forma como a Língua Inglesa é ensinada em sala de aula, bem como a dificuldade de compreensão e motivação. É nesse sentido que a conduta ética proposta por Paulo Freire se torna necessária, principalmente aquela que revela um comportamento transformador e que valoriza a condição do ser humano e seu contexto social e que garante ao educando a capacidade de pensamento crítico com a finalidade de que ele não seja apenas um sujeito passivo da transferência de conhecimento, mas capaz de construí-los de uma forma autônoma.

É evidente que cada caso requer um modelo de comportamento ético diferente e que o docente deve saber transitar entre essas situações para conseguir se adaptar às diversas circunstâncias. No entanto, citando (TURBAY JUNIOR et al. 149-158 (2009) “...a base da ética no processo educacional, e principalmente na relação docente-discente, está no reconhecimento de que, nos dois pólos, existe a figura de um sujeito, ou seja, nesta relação um não pode colocar o outro como um objeto de seus interesses. Assim, o professor não pode exercer sua profissão com arrogância ou diminuindo a capacidade de seu aluno, a ponto de reduzi-lo como ser humano.”

Portanto, faz-se necessário que os professores evitem comportamentos de superioridade em relação aos alunos. Isso é fundamental para criar um ambiente de aprendizado saudável, no qual os estudantes se sintam respeitados, encorajados e valorizados. Os educadores devem, ainda, evitar ações que possam desvalorizar ou limitar o potencial humano dos estudantes. O papel do professor é justamente o de inspirar, motivar e guiar os alunos para que eles alcancem seu pleno desenvolvimento.

Assim, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem onde os alunos sejam capazes de compartilhar suas ideias e questionar os conhecimentos que lhe são apresentados. Isso pode ser feito oferecendo aos alunos, por exemplo, a oportunidade de tomar decisões responsáveis em relação ao próprio aprendizado, incentivando a autorregulação e a responsabilidade. Ou ainda, envolvendo os alunos em projetos que os levem a servir à comunidade, promovendo a compreensão das necessidades dos outros e incentivando ações altruístas.

4. CONCLUSÃO

Em síntese, o trabalho do professor não se limita em exclusivamente às competências técnicas, mas pressupõe que o comportamento ético deste seja trabalhado constantemente. Ou seja, é necessário demonstrar em suas ações e decisões diárias os valores que estão sendo ensinados. À vista disso, como forma de incentivo à uma prática ética em sala de aula, o docente deve estabelecer canais de comunicação abertos com os alunos para promover discussões regulares sobre

dilemas éticos, questões morais e situações do cotidiano, permitindo que os alunos pratiquem a reflexão crítica.

Além disso, o docente pode incentivar o desenvolvimento da empatia e do respeito mútuo, onde os alunos são valorizados e aceitos, independentemente de suas diferenças. Assim, a sala de aula se torna um ambiente em que o foco é a empatia e o respeito. E, como resultado, o discente se sente à vontade para expressar suas necessidades, pensar de forma crítica, desenvolver autonomia e motivação. E, dessa forma, propicia que o professor, em consonância com os alunos, torne rico o cotidiano no ambiente educacional.

5. REFERÊNCIAS

Artigo

TURBAY JUNIOR, Albino Gabriel, et al. “A Conduta Ética do Professor com Base na Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire.” **Revistas Científicas da UNIPAR**, vol. 17, no. 3, 2009, pp. 149-158. *Google Scholar*. Accessed 30 Julho 2023.

Artigo

QUEIROZ, Nívia Rodrigues de. “A Ética no Contexto Escolar.” Accessed 03 Agosto 2023.

Livro

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996. *Google Scholar*. Accessed 16 Agosto 2023.